



FATORES PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR MÃES ADOLESCENTES

IVANETE ALVES SANTOS¹
BRUNO ALEXANDRE DE OLIVEIRA²
JAQUELINE SAMPIETRO DE SOUZA³
ADILSON LISBOA TAVARES⁴

RESUMO: A adolescência é uma fase do início da construção social da vida do indivíduo, e também uma transição da infância para a vida adulta, marcada por muitas transformações psicofisiológicas, na qual a sexualidade traz um importante elemento na dinâmica dessa fase da vida. Mães adolescentes enfrentam uma série de desafios psicossociais únicos devido à combinação de sua idade, ainda em desenvolvimento, com a responsabilidade de cuidar de um filho. Diante desse aspecto, o objetivo do trabalho foi apresentar os fatores psicossociais que as mães adolescentes vivenciam na sociedade. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, com buscas em sites oficiais, como: Scielo, Lilacs e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados apontam que as mães adolescentes enfrentam fatores psicossociais que afetam sua saúde mental, desenvolvimento pessoal e capacidade de criar seus filhos de maneira saudável e segura. Os fatores envolvem o estigma social associado à gravidez na adolescência, a necessidade de conciliar a maternidade com a educação ou o emprego, a falta de apoio familiar, a pressão financeira e as demandas emocionais relacionadas à responsabilidade de cuidar de um filho em uma fase importante do próprio desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez Precoce. Fatores Psicossociais. Mães Adolescentes.

PSYCHOSOCIAL FACTORS FACED BY TEENAGE MOTHERS

ABSTRACT: Adolescence is a phase at the beginning of the social construction of the adolescent's life, and also a transition from childhood to adulthood, marked by many psychophysiological transformations, in which sexuality brings an important element in the dynamics of this phase of life. Teenage mothers face a number of unique psychosocial challenges due to the combination of their still developing age and the responsibility of caring for a child. Given this aspect, the objective of the work was to present the psychosocial factors that teenage mothers experience in society. The work was carried out through bibliographical research, with searches on official websites, such as: Scielo, Lilacs and CAPES Periodicals Portal. The results indicate that teenage mothers face psychosocial factors that affect their mental health, personal development and ability to raise their children in a healthy and safe

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Psicologia, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: alvessantosnetty@gmail.com.

² Professor Especialista em Controladoria, Finanças e Auditoria. Curso de Psicologia, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: brunoalex12@hotmail.com.

³ Professora Mestra em Biologia, Curso de Psicologia, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: Jaky_sampietro@hotmail.com.

⁴ Professor Especialista em Neuropsicologia. Curso de Psicologia, Faculdade Fasipe de Rondonópolis. Endereço eletrônico: adilsonlisboatavares@gmail.com.



way. The factors involve the social stigma associated with teenage pregnancy, the need to reconcile motherhood with education or employment, lack of family support, financial pressure and emotional demands related to the responsibility of caring for a child at an important stage of development itself.

KEYWORDS: Early Pregnancy. Psychosocial Factors. Teenage Mothers.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência, originária da palavra latina "adolescere", que remete a "crescimento", representa a transição entre a infância e a vida adulta. Similar a qualquer período de mudança, é caracterizada por conflitos, ajustes a uma nova realidade e uma série de transformações, abrangendo não apenas o desenvolvimento físico e fisiológico, mas também aspectos psicossociais (MARTINS, 2023).

A gravidez na adolescência representa um desafio psicossocial significativo para os jovens, pois os leva a iniciar uma família de forma precoce, muitas vezes não planejada e sem a devida estrutura. Além disso, essa questão é um sério problema de saúde pública em nível global, com ligações estreitas à baixa escolaridade, desvantagens econômicas, falta de acesso a recursos tecnológicos e prevenção de informações diretas sobre saúde (DUARTE et al, 2019).

O uso irregular de métodos contraceptivos, autoestima rebaixada e carências nos programas educacionais e de suporte aos adolescentes também contribuem para o aumento das taxas de gravidez na adolescência, em grande parte devido à falta de informação adequada (MARTINS, 2023).

Essa gestação precoce é considerada um desafio significativo em termos de saúde pública, já que está associada a um aumento nas complicações para tanto a mãe quanto o filho, além de agravar as questões psicossociais e socioeconômicas já existentes. No contexto brasileiro, a adolescência é definida por diversos critérios, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a situa entre os 10 e 19 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a caracteriza na faixa etária de 12 a 18 anos. A adolescência, como descrita pela OMS, é uma fase crucial de formação, consolidação de valores, atitudes e comportamentos que moldarão o futuro dos jovens, incluindo o amadurecimento sexual (OMS, 2017).

Diante desses aspectos, a questão problema se pauta na seguinte indagação: quais os fatores psicossociais enfrentados por mães adolescentes?

A presente pesquisa se justifica devido à necessidade de investigar os diversos fatores concorrentes para a gestação na adolescência, entender quais as dificuldades psicossociais enfrentadas por mães adolescentes durante a gravidez, sendo também importante compreender como as questões emocionais, contextuais, questões culturais e a estrutura familiar contribuem com a gravidez na adolescência.

Neste cenário, a importância deste trabalho reside na necessidade de difundir informações sobre a gravidez na adolescência, uma vez que essa questão é considerada um problema de saúde coletiva, devido às graves consequências que dela decorrem. É fundamental destacar a relevância de um atendimento eficaz durante a gestação, visto que isso representa o principal indicador para garantir um nascimento saudável.

Esse atendimento adequado contribui para o desenvolvimento saudável da gestação, reduzindo os impactos tanto na mãe quanto no bebê. Além disso, aborda questões psicossociais e medidas preventivas, com o objetivo de promover uma gestação saudável, livre de danos



físicos e emocionais evitáveis para esse grupo específico, o que, por sua vez, contribui para melhorias na saúde pública.

A gravidez na adolescência é vivenciada como um sério problema de saúde pública e representa um risco social significativo, devido aos diversos fatores negativos associados a essa situação. Esses fatores incluem aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, bem como a perda de oportunidades educacionais e de crescimento profissional (DIAS et al, 2020).

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho foi apresentar os fatores psicossociais que as mães adolescentes vivenciam na sociedade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que abrange um período que varia entre 10 e 19 anos de idade, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil estabelece a adolescência entre os 12 e 18 anos, representando a transição entre a infância e a idade adulta. Esta fase, também conhecida como puberdade, é caracterizada por mudanças significativas no aspecto físico, psicológico e social (BRASIL, 1990; BRASIL, 2012).

2.1 Conhecendo a fase da Adolescência

A adolescência é uma fase de transição no desenvolvimento físico e psicológico, durante a qual o indivíduo deixa a infância para entrar na idade adulta. O propósito cultural da adolescência é preparar a pessoa para assumir papéis de adulto. Tradicionalmente, essa fase é considerada entre os 12 e os 22-25 anos de idade (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018).

Durante a adolescência, as mudanças físicas são notáveis devido às transformações hormonais que ocorrem. O corpo cresce, os caracteres sexuais secundários se desenvolvem, e as funções sexuais se tornam presentes, como o crescimento de pelos pubianos, o desenvolvimento das mamas nas meninas e dos órgãos genitais nos meninos (ARAÚJO et al., 2016). Conforme Almeida (2015), essa é marcada pelo início da puberdade e pelo término do crescimento físico, envolvendo mudanças nos órgãos sexuais, altura, peso e massa muscular. Também é um período de notáveis alterações no desenvolvimento e amadurecimento do cérebro.

As mudanças mais significativas nas regiões do cérebro relacionadas com o autocontrole, discernimento, emoções e organização ocorrem durante o período que vai da puberdade até a idade adulta. Isso é responsável pela falta de bom senso, comportamento imprudente e explosões emocionais que são características do comportamento adolescente (TABORDA et al., 2014).

Segundo Almeida (2015), durante a adolescência, ocorre uma segunda fase de rápido desenvolvimento cerebral; a primeira ocorre nos primeiros 18 meses de vida. Nesse período, as conexões entre os neurônios no cérebro que não são utilizadas desaparecem, enquanto aquelas que são utilizadas se fortalecem. Esse processo é conhecido como "poda sináptica" e tem o efeito de tornar o cérebro mais eficiente.

Consequentemente, os adolescentes podem, de certa forma, influenciar conscientemente o desenvolvimento de seus próprios cérebros. Aqueles que aprendem a organizar seus pensamentos, compreender conceitos abstratos e controlar impulsos estão construindo as bases neurais para o resto de suas vidas (DIAS et al, 2020).



Do ponto de vista social, as relações familiares passam por modificações, mas é a interação com outros adolescentes que caracteriza essa fase. Essas interações promovem o desenvolvimento da empatia e da capacidade de enxergar o mundo a partir de diferentes perspectivas. Sendo assim, grupos mal estruturados podem surgir, principalmente quando a supervisão adequada da família está ausente, levando ao surgimento de problemas como bullying e violência entre colegas (ALMEIDA, 2015).

Do ponto de vista psicológico, a adolescência é marcada por uma reorganização cerebral. A mente se desenvolve, o ambiente se modifica, e a qualidade das experiências afetivas e sexuais se transforma. No entanto, essa fase também está associada a um aumento no risco de transtornos mentais, como esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, transtornos de ansiedade e transtornos alimentares. Esses problemas podem ocorrer devido ao desenvolvimento incompleto do cérebro e à falta de supervisão e modelos adequados de comportamento (ALMEIDA, 2015).

A expressão e vivência dos comportamentos sexuais na adolescência são influenciadas por diversos fatores, incluindo a qualidade das relações emocionais e afetivas vivenciadas na infância e na vida atual, além dos valores, crenças e tradições da família e da sociedade. Isso significa que, com o início precoce e desprotegido da atividade sexual, os adolescentes podem estar sujeitos a infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes não planejadas (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018).

2.2 Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, associado a um maior risco de complicações, como síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, restrição ao crescimento fetal e problemas decorrentes de abortos. Entre as adolescentes de 15 a 19 anos, o risco de morte relacionada à gravidez ou ao parto é duas vezes maior do que entre as mulheres com 20 anos ou mais. Esse risco é ainda maior entre menores de 15 anos (TABORDA et al., 2014).

Embora a gravidez na adolescência seja um fenômeno antigo, as transformações sociais ocorridas no final do século passado, em parte devido à Revolução Industrial na Europa e às consequências das guerras mundiais, tiveram um impacto significativo. A disponibilidade da pílula anticoncepcional na década de 1950, por exemplo, proporcionou maior liberdade sexual e abriu novas oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho. A falta de políticas que garantam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional da mulher ainda persiste (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018).

A adolescência marca a transição da infância para a vida adulta, caracterizada por mudanças no comportamento, amadurecimento psicológico, busca de identidade, independência econômica e saída da casa dos pais. Essa fase pode ser marcada por conflitos e crises, mas é fundamental para o desenvolvimento. A vulnerabilidade nessa fase ocorre devido às novas aspirações que surgem, e a falta de apoio adequado pode levar a problemas decorrentes do surgimento desordenado dos impulsos sexuais, como gravidez indesejada, promiscuidade e infecções sexualmente transmissíveis (GENZ et al., 2017).

Desse modo, é importante destacar que a gravidez na adolescência pode apresentar complicações devido à imaturidade do corpo da adolescente. Além disso, os riscos de morbidade materno-fetal aumentam, resultando em condições como anemia, desnutrição, hipertensão, pré-eclâmpsia, entre outros (GENZ et al., 2017).

Para enfrentar esses desafios, o atendimento pré-natal é essencial para garantir uma gestação saudável. Sendo assim, muitas vezes, a falta de informação, a baixa renda e a ausência



de apoio adequado podem levar a um pré-natal inadequado, com início tardio, poucas consultas e exames insuficientes (CARVALHO et al., 2016).

A gravidez na adolescência também pode levar ao abandono dos estudos, resultando em menor retorno à educação formal, dificuldades na profissionalização e conflitos familiares. Além disso, os sentimentos da adolescente ao descobrir que está grávida podem incluir medo, ansiedade e depressão, muitas vezes relacionados ao receio de revelar a gravidez à família e ao parceiro, medo de aborto devido à gravidez não planejada, preocupação com o parto, mudança de papéis e insegurança em cuidar do bebê (FLORIDO et al., 2019).

Apesar da disponibilidade de informações sobre sexualidade e contraceptivos, a gravidez na adolescência ainda é uma realidade. Estudos sugerem que o comportamento sexual precoce e a falta de planejamento são comuns, com cerca de 80% das gravidezes em adolescentes sendo não planejadas (BEZERRA; MATOS, 2022).

De modo geral, Bezerra e Matos (2022) afirmam que, a adolescência é uma fase de transição fundamental na vida das pessoas, marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas. A gravidez na adolescência é um desafio complexo e um problema de saúde pública que pode resultar em complicações tanto para as adolescentes quanto para os bebês. É importante abordar essa questão considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os fatores sociais, emocionais e educacionais que afetam as adolescentes grávidas e suas famílias.

2.3 Impactos da gravidez na adolescência

A gravidez durante a adolescência apresenta desafios significativos no contexto da saúde pública e levanta questões importantes sobre como fornecer informações aos adolescentes para que possam viver sua sexualidade de maneira segura e estar preparados para a contracepção ou concepção (OLIVEIRA et al, 2016).

A gravidez na adolescência traz consigo várias consequências para as adolescentes. Um desses fatores externos é o abandono escolar, que é a terceira principal causa de evasão escolar no Brasil. Pode ocorrer temporariamente ou de forma permanente, pois muitas adolescentes, após descobrirem a gravidez, enfrentam o preconceito de seus colegas e da sociedade em geral (SOUSA et al., 2018).

Devido a esse estigma, muitas delas se sentem desconfortáveis na escola e se veem excluídas, o que as leva a abandonar os estudos. Muitas adolescentes grávidas interrompem seus estudos e planejam retornar após o nascimento de seus filhos, mas na realidade, muitas delas não conseguem retornar. Esse abandono escolar tem implicações futuras, incluindo o risco de desemprego e a dependência financeira de suas famílias (SOUSA et al., 2018).

As consequências da evasão escolar são diversas, incluindo desemprego, dependência financeira, analfabetismo funcional e, conseqüentemente, condições econômicas precárias (pobreza). De acordo com Sousa et al. (2018), uma gravidez precoce e o abandono escolar colocam essas jovens em desvantagem na sociedade, dificultando a obtenção de oportunidades de emprego melhores e contribuindo para a perpetuação da pobreza. Portanto, é fundamental que as adolescentes recebam apoio e sejam integradas na escola e na sociedade, para que possam receber informações necessárias para enfrentar esse período delicado.

Muitas vezes, as adolescentes e suas famílias optam pelo abandono escolar porque acreditam que não serão capazes de conciliar a gravidez e a educação, dada as mudanças físicas e emocionais que enfrentarão. Carlos (2021) enfatiza a importância de criar uma rede de apoio que possa mudar a perspectiva de vida, pensamentos e experiência da gravidez. Isso pode ajudar a reduzir as complicações, proporcionando acompanhamento e assistência durante a gravidez e após o parto. Isso pode ajudar a aliviar medos e ansiedades, motivando as adolescentes e suas



famílias a manter uma vida o mais normal possível, mostrando que é possível continuar a educação e ter uma gestação saudável.

As adolescentes muitas vezes sentem que precisam abandonar suas próprias vidas para cuidar de seus filhos em tempo integral, especialmente quando não recebem apoio do pai da criança. Elas se veem forçadas a assumir essa responsabilidade sozinhas (CARLOS, 2021).

É importante destacar que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a Educação Básica engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Ela é gratuita e obrigatória no ensino fundamental e, de forma progressiva, gratuita e obrigatória no ensino médio e na educação infantil, conforme a Emenda Constitucional Nº 59 de 2009. Portanto, a escola tem a responsabilidade de fornecer informações sobre promoção e prevenção da saúde, educação sexual, métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência. Essas informações são essenciais, mas muitos adolescentes não têm acesso a elas, devido à falta de informação em seus ambientes familiares e sociais, o que gera uma carência de conhecimento sobre esses assuntos e suas consequências (CARLOS et al., 2021).

Segundo Farias (2020), a gravidez na adolescência aumenta o risco de parto prematuro e de um desenvolvimento inadequado, especialmente em mulheres com menos de 20 anos. É crucial iniciar o acompanhamento médico imediatamente após a confirmação da gravidez, a fim de identificar e abordar quaisquer necessidades que possam surgir. Isso contribui para que a mulher se sinta mais à vontade e apoiada durante essa nova fase da vida, que envolve transformações significativas no corpo e na mente, sendo um desafio considerável, sobretudo para as gestantes adolescentes (FRIZZO, 2019).

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde, o cuidado pré-natal deve incluir pelo menos seis consultas, podendo ser mais, com o envolvimento de profissionais de saúde, incluindo equipes de enfermagem e médicos. Durante esse período, é importante enfatizar a relevância da colaboração de todas as equipes de saúde, o que pode envolver também dentistas, nutricionistas e profissionais de psicologia, para garantir que as mulheres recebam um acompanhamento personalizado, atendendo às suas necessidades específicas (FRIZZO, 2019).

2.4 Fatores associados à gravidez na adolescência

Há vários fatores relacionados à gravidez na adolescência, dentre elas o estudo focou em: o estigma social associado à gravidez na adolescência, a necessidade de conciliar a maternidade com a educação ou o emprego, a falta de apoio familiar, a pressão financeira e as demandas emocionais relacionadas à responsabilidade de cuidar de um filho em uma fase importante do próprio desenvolvimento.

Conforme Moridi et al. (2019), o estigma da gravidez na adolescência refere-se ao conjunto de preconceitos, julgamentos e estereótipos negativos que cercam as adolescentes grávidas. Essas jovens frequentemente enfrentam a rejeição social devido à gravidez em uma fase considerada precoce. Esse pode manifestar-se de diversas formas, incluindo a discriminação, isolamento, críticas e rotulagem. Devem ser realizadas palestras abordando temas de interesse, como métodos contraceptivos e planejamento familiar, além de fornecer orientações e conscientização sobre os riscos associados à gravidez precoce.

A gestação em idade precoce prejudica as perspectivas de crescimento das adolescentes, uma vez que a interrupção da participação no sistema educacional cria um entrave para a conclusão da educação formal. Que, por sua vez, resulta em desvantagens no âmbito



profissional e na integração produtiva, além de tornar essas jovens mais susceptíveis à situação de pobreza (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020).

O período gestacional vivenciado por adolescentes sem a presença do companheiro impacta negativamente na adesão ao pré-natal, pois esse é um momento em que a gestante sente a necessidade de apoio, especialmente do parceiro. A ausência do companheiro influencia não apenas as questões biológicas, mas também a evolução segura da gravidez, a preparação para o parto, o puerpério e a lactação, além de contribuir para a identificação precoce de possíveis riscos para a saúde materna e fetal (SANTOS et al., 2018).

Carvalho et al. (2016), avaliou a adequação do pré-natal conforme os critérios do Ministério da Saúde, a falta de presença do companheiro da gestante adolescente foi associada à inadequação dos cuidados pré-natais. Destaca-se que o pré-natal abrange aspectos relacionados à vida psíquica da gestante, sua família e seu ambiente social, incluindo a saúde emocional da mulher e o suporte encontrado nos familiares, trabalho, escola e comunidade, assim como orientações sobre a construção do vínculo com o bebê e a participação ativa do pai nesse processo.

Ao analisar o perfil da gravidez em diversos aspectos, Santos et al. (2018) observa que viver sem o companheiro é um dos principais fatores que contribuem para a não adesão ao pré-natal. A assistência pré-natal de qualidade vai além das questões biológicas, incorporando a importância da inserção do companheiro nesse contexto reforça essa influência, destacando que a falta de apoio do parceiro pode levar a jovem adolescente a se desinteressar por sua gestação, resultando no afastamento do pré-natal e nos cuidados necessários para a mãe e o bebê.

As circunstâncias socioeconômicas são identificadas como um fator predisponente para a ocorrência de gravidez precoce. Em alguns cenários, as adolescentes engravidam com a expectativa de melhorar suas condições de vida e o contexto social ao qual estão inseridas. Nesse sentido, o casamento prematuro é buscado como uma estratégia, resultando na dependência financeira do parceiro. Sendo assim, jovens com menos recursos costumam residir em comunidades caracterizadas pela violência, acesso limitado à educação de qualidade e aos serviços de saúde. Esses fatores, conforme Guerra et al. (2020), contribuem para consequências adversas no desenvolvimento pessoal e social da adolescente que enfrenta esse contexto desafiador.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa atual foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, que envolveu a busca por artigos já publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pubmed (United States National Library of Medicine) e Google Acadêmico. Para realizar essas buscas, foram utilizados descritores provenientes do vocabulário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que incluíram termos como: “fatores psicossociais”; “mães adolescentes” e “gravidez precoce”.

Após coletar os artigos publicados, foi conduzida uma triagem inicial para selecionar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Esses critérios incluíram a presença dos descritores mencionados no título ou resumo do trabalho, a publicação no período de 2013 a 2023, disponibilidade gratuita na internet, apresentação de um texto completo e a redação em português ou inglês.



Concomitantemente, foram aplicados critérios de exclusão para remover os artigos que não se alinhavam com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2013, aqueles que não mencionavam os descritores no título ou resumo, os que não forneciam informações claras sobre a metodologia e os resultados, os artigos incompletos e os que não estavam disponíveis gratuitamente na internet.

Após a fase de seleção inicial, um total de 82 artigos que continham os descritores 8 foi submetido a uma análise detalhada. Em seguida, os artigos passaram por um processo adicional de refinamento para avaliar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Durante essa análise, foi identificado que 20 artigos estavam duplicados nos sites, resultando na exclusão dessas duplicações. Além disso, 32 artigos foram eliminados com base na análise dos títulos e resumos, uma vez que não atendiam aos critérios de inclusão.

Depois da fase de triagem com base nos critérios de exclusão, restaram 16 artigos que não cumpriram os requisitos estabelecidos e, portanto, foram excluídos da análise. Esse processo resultou na seleção de 14 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão e, portanto, foram considerados adequados para inclusão nos estudos posteriores.

Vale ressaltar que, ao longo de todo o processo, foram respeitados os direitos autorais dos autores citados nos artigos selecionados, em conformidade com a Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Os resultados foram pautados em artigos que foram previamente analisados para compor a revisão de literatura, o quadro 1 traz a apresentação do resumo desses estudos.

Quadro 1 – Resumo dos artigos selecionados para a revisão de literatura

Nome/autor	Título	Objetivo/metodologia	Resultados principais
Melo et al. (2022)	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal. Estudo descritivo e quantitativo.	É importante compreender os elementos que afetam a aderência das gestantes adolescentes às diretrizes recomendadas durante o pré-natal. Isso permitirá que os serviços de saúde e os profissionais direcionem esforços para fornecer cuidados de saúde e educação adequados, garantindo um curso saudável da gravidez em adolescentes.
Santos et al. (2022)	Fatores relacionados a depressão pós-parto na adolescência: revisão integrativa	Conhecer os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes. Revisão de literatura.	Percebe-se que os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes têm causas multifatoriais.
Marques et al (2022)	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento. Estudo qualitativo	Compreender os significados que as adolescentes que tiveram partos prematuros atribuem ao pré-natal forneceu insights para que os profissionais de saúde possam adotar uma abordagem mais centrada na adolescente, reconhecendo seu papel na direção do cuidado, respeitando



			sua perspectiva e promovendo uma experiência positiva e aprimorada no pré-natal.
Demori et al. (2021)	Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes	Compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. Estudo de campo.	A gravidez nesta etapa de vida pode ser uma escolha individual, e é preciso que esta realidade seja compreendida e desmistificada pela sociedade moderna, principalmente pelos profissionais da saúde
Lopes et al. (2020)	Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência.	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná. Estudo ecológico	A análise forneceu informações que podem ser utilizadas para promover estratégias de prevenção da gravidez e assistência às mães adolescentes.
Graf et al. (2020)	Comportamento sexual de risco e fatores associados em estudantes de graduação de uma cidade do Sul Brasil.	Descrever o comportamento sexual de calouros de graduação. Estudo transversal	Embora se espere que os estudantes de graduação sejam uma população informada, a prevalência de comportamentos sexuais de risco foi importante, indicando a necessidade de ampliar o investimento público em ações de educação e conscientização sexual.
Barbosa; Mandu (2019)	O cuidado de si em discursos de adolescentes grávidas	Analisar a construção social e os significados políticos dos sentidos sobre o cuidado de si expressos em discursos de adolescentes em pré-natal na Estratégia Saúde da Família. Estudo qualitativo.	Os sentidos das adolescentes sobre o cuidado de si revelaram forte incorporação e reforço de ideias preventivas do modelo biomédico e da cultura de gênero que delinea subjetividades e responsabilidades da mulher frente à maternidade.
Shayo; Kalomo (2019)	Prevalência e correlatos de relações sexuais entre adolescentes sexualmente ativos na escola: uma análise de cinco países da África Subsaariana para as implicações das políticas de saúde sexual do adolescente.	Estimar a prevalência e examinamos os correlatos de relações sexuais entre adolescentes escolares. Estudo transversal.	As relações sexuais entre adolescentes e mais especialmente o sexo com múltiplos parceiros foram prevalentes e fortemente correlacionadas com o uso de substâncias.
Ribeiro et al. (2019)	Traumas infantis e sintomas depressivos em adolescentes grávidas no Sul do Brasil.	Investigar a associação entre maus-tratos infantis e sintomatologia depressiva durante a gestação em adolescentes.	O achado revela a importância de estudar os traumas precoces da vida e possibilitar a ajuda preventiva, principalmente em adolescentes.
Araújo; Nery (2018)	Conhecimento sobre Contracepção e Fatores Associados ao Planejamento de Gravidez Na Adolescência.	Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com gravidez não planejada. Estudo transversal.	O conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho da gravidez não planejada, considerando que o fato de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte



			aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada.
Baldoino et al. (2018)	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência.	Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no contexto escolar. Estudo descritivo.	Evidenciou-se que o estudo foi de grande relevância para as graduandas, pois serviu de experiência e ajudou na aquisição de conhecimentos quando elas estiverem atuando na futura carreira profissional e constatou-se a necessidade de intensificações nas ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes.
Maranhão et al. (2018)	Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência.	Analisar as reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. Estudo qualitativo.	Algumas jovens relataram ter sofrido discriminação de profissionais de saúde e de mães das amigas ao serem vistas como má influência.
Duarte et al (2018)	Gravidez na adolescência e suas Consequências biopsicossociais.	Analisar os aspectos psicossociais em adolescentes grávidas; descrever os sentimentos e expectativas vivenciadas; caracterizar os fatores psicossociais enfrentados. Estudo qualitativo.	Desenvolver programas de educação em saúde sensíveis às necessidades, particularidades e expectativas do grupo, indo além da anatomia e fisiologia reprodutiva, e considerando as dimensões emocionais e socioculturais, é essencial para avanços na saúde pública e para combater a falta de reconhecimento.
Fernandes et al (2018)	Fatores de risco associados à gravidez na adolescência	Descrever os fatores de risco associados a gravidez na adolescência. Estudo transversal.	

Fonte: Autores (2023)

De acordo com Araújo e Nery (2018), a iniciação sexual precoce entre adolescentes representa um risco para a saúde, especialmente para aqueles com menor escolaridade e idade, uma vez que, ao iniciar a vida sexual, eles geralmente possuem menos conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

A gravidez precoce afeta adversamente as oportunidades educacionais e econômicas das adolescentes, e devido à sua maturidade emocional reduzida, elas enfrentam maior risco de complicações durante a gravidez. Além disso, a inexperiência das adolescentes em relação às práticas de prevenção em saúde coloca seus filhos em maior risco de mortalidade (FERNANDES et al, 2018).

Melo et al. (2022) contradizem essa argumentação, sugerindo que fatores como baixa escolaridade e renda não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com o aumento do risco para a saúde do bebê.

Barbosa e Mandu (2019) concordam com Araújo e Nery (2018), enfatizando que a ocorrência de gravidez não planejada na adolescência é um indicador importante de problemas na saúde reprodutiva e destacam a importância de um cuidado eficaz por parte dos profissionais de saúde durante a gravidez de adolescentes. Eles argumentam que os profissionais de saúde



devem compreender as práticas de autocuidado das adolescentes e considerar suas necessidades e preocupações para oferecer cuidados humanizados.

Marques et al. (2022) discordam dessa abordagem humanizada em relação à assistência a adolescentes grávidas, alegando que a aplicação prática dos princípios de humanização do sistema de saúde apresenta contradições, especialmente quando se concentra apenas nos aspectos biológicos da gravidez e ignora questões mais amplas relacionadas à gestante.

Santos et al. (2022) também concordam que os aspectos biológicos da gravidez têm mais destaque na assistência de enfermagem em comparação com os aspectos biopsicossociais, resultando em uma falta de atendimento humanizado. Maranhão et al. (2018) relatam agressões psicológicas sofridas por adolescentes grávidas, incluindo profissionais de saúde como autores de atitudes antiéticas durante o pré-natal e o parto. Essas atitudes são consideradas inaceitáveis tanto eticamente quanto do ponto de vista do cuidado humanizado.

De acordo com Duarte et al. (2018), a falta de comunicação e intimidade na relação entre pais ou responsáveis e suas filhas pode levar essas adolescentes a iniciar suas vidas sexuais precocemente, muitas vezes mantendo essas práticas em segredo. Isso as expõe a um maior risco não apenas de gravidez precoce, mas também de contrair doenças e infecções sexualmente transmissíveis.

Fernandes et al. (2018) pontuam que, teoricamente, profissionais de saúde têm a responsabilidade de realizar atividades educativas relacionadas ao planejamento reprodutivo e ações preventivas. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental como facilitadores da promoção de práticas e comportamentos saudáveis que impactam a saúde pública.

A atuação do enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na disseminação de informações e conhecimentos para esse grupo, já que na área de saúde pública, os enfermeiros têm um papel essencial como educadores e promotores de conscientização (ARAÚJO; NERY, 2018).

Lopes et al. (2020) argumentam que uma melhoria na cobertura do pré-natal qualificado e na implementação adequada desse atendimento é fundamental para garantir uma evolução satisfatória da gestação. A enfermagem desempenha um papel importante nesse processo, assegurando que as expectativas das gestantes sejam esclarecidas e que as dúvidas sejam resolvidas.

Baldoino et al. (2018) enfatizam que o cuidado de enfermagem enfrenta novos desafios na contemporaneidade e precisa ser aprimorado, especialmente no que se refere à educação em saúde, que deve ser uma ferramenta importante na promoção de saúde e na prevenção da gravidez na adolescência.

Os riscos de desenvolver depressão durante e após o parto são significativos, pois as mulheres, incluindo adolescentes, enfrentam uma série de mudanças que podem ser desafiadoras (Graf et al., 2020). Durante esse período, elas passam por diversas transformações e, muitas vezes, têm dificuldade em se adaptar ao novo cenário (BARBOSA; MANDU, 2019).

Conforme Shayo e Kalomo (2019), as alterações na rotina, no guarda-roupa e no corpo devido ao ganho de peso podem ser especialmente dolorosas. Isso frequentemente leva ao isolamento, à negação de si mesmas e da situação que estão vivenciando, à queda na autoestima e, conseqüentemente, ao surgimento de ansiedade e depressão durante a gravidez.

Após o parto, durante o período conhecido como puerpério, as mães costumam se sentir exaustas. O ato de amamentar pode ser desafiador, envolvendo dor, lágrimas e sangramento. A pressão que acompanha a maternidade pode ser avassaladora, e nem todas as



mulheres conseguem superar esse processo sem desenvolver uma depressão pós-parto (RIBEIRO et al., 2019).

A depressão pós-parto afeta muitas adolescentes, uma vez que elas frequentemente experimentam sentimentos de inutilidade e uma carga excessiva de responsabilidade relacionada a um novo ser e a uma nova fase de vida. Muitas delas também carregam uma culpa significativa devido à gravidez indesejada, o que torna essa fase de adaptação e aceitação ainda mais desafiadora (RIBEIRO et al., 2019).

Demori et al. (2021) destacam a complexidade desse momento na vida das adolescentes, enfatizando que a decisão de se tornar mãe envolve não apenas um ato biológico, mas também um processo social e emocional. Para muitas adolescentes, a maternidade representa a realização de um sonho e a entrada na vida adulta. Elas veem a construção de uma nova família como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, independentemente da estrutura familiar em que estão inseridas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diversas perspectivas e argumentações apresentadas neste artigo, é evidente que a iniciação sexual precoce entre adolescentes pode apresentar riscos significativos para a saúde, com implicações diretas na gravidez precoce e na saúde reprodutiva. A falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, especialmente entre adolescentes com menor escolaridade e idade, destaca a necessidade de abordagens educativas eficazes.

A gravidez precoce representa um desafio considerável, afetando adversamente as oportunidades educacionais e econômicas das adolescentes. Além disso, a maturidade emocional reduzida dessas jovens as coloca em maior risco de complicações durante a gravidez, enquanto a inexperiência em relação às práticas de prevenção em saúde pode colocar seus filhos em maior risco de mortalidade.

Houve discordâncias em relação à abordagem humanizada no cuidado a adolescentes grávidas, com alguns autores enfatizando a importância do cuidado humanizado e outros apontando contradições práticas nesse contexto. A ênfase nos aspectos biopsicossociais versus aspectos puramente biológicos da gravidez foi um ponto de discordância significativo.

As dificuldades na comunicação e na intimidade entre pais ou responsáveis e suas filhas foram identificadas como um fator que leva as adolescentes a iniciar suas vidas sexuais precocemente, muitas vezes mantendo essas práticas em segredo. Isso as expõe a um maior risco não apenas de gravidez precoce, mas também de contrair doenças e infecções sexualmente transmissíveis.

A atuação dos enfermeiros na promoção de informações e cuidados de saúde adequados foi destacada como fundamental, especialmente no que diz respeito à educação em saúde e à prevenção da gravidez na adolescência.

Por fim, a depressão durante e após a gravidez foi identificada como uma questão relevante, com muitas adolescentes enfrentando dificuldades emocionais e psicológicas durante essa fase. A necessidade de um acompanhamento e suporte adequados para lidar com essas questões foi ressaltada.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. Adolescência e Contemporaneidade – Aspectos biopsicossociais. **Residência Pediátrica**, v. 5, n. 3, suppl. 1, 2015.
- ARAÚJO, A.K.L.; NERY, I.S. Conhecimento sobre a contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enferm.** (23)2: e55841, 2018.
- ARAÚJO, R. L. D. de et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Temas em Saúde**, Volume 16, Número 2 ISSN 2447- 2131. 2016 Páginas 567 a 587 567
- BALDOINO, L. S. et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 12(4):1161-7, abr., 2018
- BARBOSA, N.A.B.; MANDU, E.N.T. O cuidado de si em discursos de adolescentes grávidas. **Cienc. Cuid Saude** 2019 Jan-Mar 18(1) e 45117
- BEZERRA, T. de M.; MATOS, C. C. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e39111528381, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).
- CARVALHO, J.B.L., et al. Condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros. **Rev. Enferm UFPE online**. [Internet] 2018, 12(2): 386-90.
- CARVALHO, R. A. da S. et al. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracajú. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 271-280, abr./jun. 2016.
- CAVALCANTI, A.; MAIA, E.; RÊGO, M.H. Resiliência e Gravidez na Adolescência: Uma Revisão Integrativa. **Psicol Saúde Doenças** 2018
- DEMORI, C.C.; PRATES, L.A.; GOMES, N.S. et al. Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Internet]. 2021
- DIAS, F. B.; ANTONI, N. M. de; VARGAS, M. D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arq. Catarin Med**, v.49, n.1, p.10- 22, 2020.



DUARTE, Q. A., MENEGON, V. G. S., NUNES, M. A. DE S., SILVA, R. R. Gravidez na adolescência: A Percepção de parturientes adolescentes. **Revista Ciência & Saberes - UniFacema**, 4(3). 2019.

DUARTE, E. et al. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **docência em foco**, [S. l.], p. 45-52, 28 dez. 2018.

FLORIDO, C. et al. Adolescência, sexualidade e gravidez não planejada: Desafios e consequências. **Revista Mundo Livre, Campos dos Goytacazes**, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan./jul. 2019.

GENZ, N et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 2, 2017.

GRÄF, D.D.; MESENBURG, M.A.; FASSA, A.G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em estudantes de graduação de uma cidade do Sul Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 54, 41, 2020.

GUERRA, W. P. de Oliveira et al. Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária? **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

LOPES, M.C.L., et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, Paraná*, vol. 54, pág. 1-8, 2020.

MARANHÃO, T.A. et al. Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Rev. enferm UFPE online**, 2018; 12(4): 840-48.

MARQUES, T.M.; MARSKI, B.S.L.; SOUZA, B.F. et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery** 26, 2022.

MARTINS, C.A. **Os desafios do enfermeiro atuante na atenção primária no contexto da gravidez na adolescência**. Centro Universitário FADERGS. Porto Alegre, 2023.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. Cad. saúde colet., 2022 30(2), abr. 2022.

MORIDI, M.; SHOKRAVI, FA; AHMADI, F. O paradoxo da aceitação: uma análise de conteúdo de uma adolescente casada iraniana enfrentando a gravidez. **Plosone**,v.14, n.5,mai.2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Nossas prioridades: Adolescentes**. Brasília: UNICEF; 2017.

SANTOS, P.S., TERRA, F.S., FELIPE, A.O., et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm Foco**. 2022



SANTOS, L.A.V. et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. [Internet] 2018, 23(2): 617-625, 2018.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde colet.** v. 22, n. 1, jan./mar. 2014. D